

Cancelada palestra que aiatolá acusado de terrorismo faria em SP

YAHOO!

Claudio Tognoli

Yahoo Notícias 26 de julho de 2017



Moshen Araki

Foi cancelada a palestra que o líder terrorista do Oriente Médio daria em São Paulo, no Novo Hotel, no próximo sábado 29 de julho.

Veja o comunicado ecumênico abaixo, expedido na tarde dessa quarta-feira:

Declaração Nós, líderes religiosos brasileiros, nos orgulhamos da relação de amizade e respeito que nutrimos por aqui. No Brasil, pessoas de diferentes religiões dialogam, convivem, celebram contratos, fazem comércio, estudam e vêem seus filhos e filhas crescerem juntos em harmonia. Por este motivo, alertamos contra qualquer discurso destinado a propagar o ódio entre nossas comunidades. Conflitos que acontecem fora do Brasil não devem ser importados e a paz deve continuar sendo a tônica de nossas relações. Rezamos e continuaremos a nos empenhar para que o bom relacionamento experimentado pelas diversas comunidades brasileiras sirva de exemplo para toda a aldeia global.

Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de S.Paulo

Dom Flavio Irala, presidente do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil

Sheikh Houssam Ahmad el Boustani, Instituto Futuro do Brasil da comunidade muçulmana

Rabino Michel Schlesinger, Confederação Israelita do Brasil.

Bem...

Os serviços de inteligência da PF iam monitorar o aiatolá iraquiano Mohsen Araki.

Araki está conectado, segundo a PF, aos atentados na Argentina contra a embaixada de Israel – ocorrido em 1992 e que deixou 29 mortos – e a associação judia AMIA – de 1994, com 85 mortos – que continuam sem esclarecimento.

Os dois ataques ocorridos em Buenos Aires contra a comunidade judia, a maior da América Latina, e registrados durante o mandato do presidente Carlos Menem (1989-1999), ressurgiram na mídia com o assassinato do promotor encarregado, Alberto Nisman.

– **14 de janeiro de 2015:** Nisman acusa a presidente Cristina Kirchner e seu chanceler Héctor Timerman de encobrir o Irã no atentado contra a AMIA e pede que seja interrogada.

– **18 de janeiro de 2015:** o promotor Nisman, de 51 anos, é encontrado morto em seu apartamento de Buenos Aires, com uma arma de fogo junto ao corpo, horas antes de comparecer ao Congresso para explicar a denúncia contra a presidente.

Este blog foi ouvir o advogado Fernando Lottenberg, presidente da Conib, Confederação Israelita no Brasil. Segue o que ele falou

“O Brasil tem tradição de tolerância e leis firmes contra discriminação de qualquer forma, além de manter relações históricas com Israel. Por isso exortamos às autoridades brasileiras que proíbam a pregação de um sujeito como esse, que clama pela destruição do Estado judeu e está associado a diversos grupos terroristas, inclusive os responsáveis pelos atentados contra alvos judaicos em Buenos Aires que mataram centenas de pessoas. Nós judeus brasileiros nos sentimos diretamente atacados ao se permitir esse tipo de pregação em nosso país e esperamos que as autoridades sejam sensíveis a isso”.